

LOUCO AMOR

DANDO O MELHOR PARA DEUS

“Abel, por sua vez, ofertou as melhores porções dos cordeiros dentre as primeiras crias de seu rebanho. O Senhor aceitou Abel e sua oferta, mas não aceitou Caim e sua oferta. Caim se enfureceu e ficou transtornado”. (**Gênesis 4.4-5**)

VAMOS JUNTOS

Na semana passada, começamos em nossas células e em nossos cultos a série LOUCO AMOR. Baseados em **Mateus 22.37-39**, aprendemos que Jesus resume todos os mandamentos em amar a Deus de todo coração, entendimento e força e ao próximo como a nós mesmos. Essa afirmação significa que o amor que tributamos a Deus jamais deverá ser com parte do nosso coração, com parte do nosso entendimento, com parte da nossa força. Ao contrário, assim como Abel, devemos oferecer as melhores porções de tudo que somos. Coisas como a seguridade, o sucesso, a família, a carreira e até o ministério são favores de Deus. Mas não podem nos consumir ao ponto de não termos para Deus o melhor, designando só o que resta a esse Deus que é Santo.

TUDO É TUDO

Manifestamos nosso amor a Deus não pelo que sabemos, mas pelo que obedecemos (**João 14.15, 21**). Quando entendemos isso, não damos qualquer coisa para Deus, não fazemos qualquer coisa, não agimos de qualquer maneira. Entendemos que, se é para ele, será o MELHOR, será TUDO (**Romanos 11.36**). Ninguém achará os melhores frutos no final da colheita. Por isso, ninguém poderá dar o melhor ao Senhor se, primeiro, investir em todos os seus sonhos, em todos os seus relacionamentos, em todas as suas necessidades para, só então, voltar-se para Deus. Às vezes, caímos na tentação de comparar o que fazemos para Deus com aquilo que outros estão oferecendo. Isso pode até ser confortável no início, mas é um grande erro, porque nosso relacionamento com Deus deve tê-lo como parâmetro. Sabemos muitas coisas sobre Deus, temos muito entendimento sobre o que a Bíblia ordena. Até os demônios sabem, creem e temem (**Tiago 2.19**). Precisamos, para além disso, virar uma chave em nossos corações, do **saber** para o **obedecer**. Conhecer e crer só têm valor quando, de fato, nos submetemos em obediência à vontade de Deus. Não daremos tudo sendo perfeitos, mas obedecendo.

NÃO BUSQUE O MEIO TERMO

Diante dos muitos desafios impostos pela modernidade, como cristãos, somos tentados a buscar um meio termo no nosso relacionamento com Deus, algo que, ao mesmo tempo, não nos custe muito, nem nos deixe com a consciência pesada. Essa foi a estratégia da Igreja de Laodicéia, a quem Jesus advertiu: “*Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Melhor seria que você fosse frio ou quente! Assim, porque você é morno, não é frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca.*” (**Apocalipse 3.15-16**). Viver na mornidão é viver sem o desafio, apenas para a manutenção da vida religiosa, sem perceber a pobreza e a nudez espirituais (**Apocalipse 3.17**). Esse é um caminho que pode levar à altivez, à vida meritória (**1 Coríntios 15.10**). Pode, ainda, resultar em indiferença pelo fato de haver amigos, familiares e colegas que não conhecem a Cristo (**Mateus 10.32-33**). A mornidão repercute, nesse sentido, na disposição de amar a Deus e ao próximo, de modo que isso será feito em termos que não custe muito, não afete o conforto conquistado, não sobrecarregue o tempo, não mexa do calendário do entretenimento, não coloque em situações desconfortáveis (**2 Samuel 24.24-25**). Laodiceia precisava entender uma coisa. E muitos de nós talvez precisemos também: quem confessa a Cristo como Senhor e Salvador, se torna discípulo; quem é discípulo, se batiza; quem se batiza, congrega; quem congrega, serve em amor, a Deus e ao próximo.

PARA, PENSE E VIVA A TOTALIDADE DO EVANGELHO

Você está conformado ou conformada ao seu próprio padrão de caminhada cristã? Quais são seus objetivos de vida? Quando chegar em casa, no seu momento Piedade, escreva-os. Reflita sobre quais são seus grandes desejos. São eles que impulsionam sua vida e dão a ela uma direção. Para onde você está indo? Fazendo isso, talvez você chegue à mesma conclusão de Tim Kizziar: “*nosso maior medo como indivíduos e como igreja não deveria ser o fracasso, mas o sucesso nas coisas da vida que não têm valor*”. Naquilo que estamos fazendo, Deus está recebendo o que lhe é devido? E o nosso próximo? Na semana dos dias **16 a 21 de setembro**, teremos a oportunidade de demonstrar nosso amor por aqueles que estão à nossa volta, convidando-lhe para o Dia do Amigo. Poderemos oferecer um ambiente de muito carinho, acolhimento, escuta, abraços, sorrisos, mão no ombro, momentos de alegria – coisas tão raras nesses tempos raivosos do mundo. Poderemos apresentar às pessoas um Deus que nos deu o seu melhor (**João 3.16**). Não parece um bom lugar para investir?